

**XVII CONGRESSO DE
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ**
Tecnologias da Educação: passado, presente, futuro



Anais XVII Congresso de História da Educação do Ceará. V.1, 2018, ISSN 2237-2229

**EXPERIÊNCIAS DE INTERDISCIPLINARIIDADE: FILOSOFIA E
SOCIOLOGIA NO CURSO DE PSICOLOGIA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO
NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE**

Ossian Soares Landim⁵⁹

Cícero Reginaldo Nascimento dos Santos⁶⁰

RESUMO

Esse texto é um relato das experiências práticas em sala de aula no curso de Bacharelado em Psicologia de um centro universitário em Juazeiro do Norte – CE, nas disciplinas de Sociologia e Filosofia. Neste trabalho iremos discutir a importância e as dificuldades da interdisciplinaridade, especialmente quando se trata de disciplinas ministradas em cursos as quais essas disciplinas são ministradas. Também será discutido o uso das metodologias ativas como um auxílio no ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Disciplinas de Sociologia e Filosofia, Experiências Práticas, Curso de Psicologia.

INTRODUÇÃO

Esse texto é um relato das experiências práticas em sala de aula no curso de Bacharelado em Psicologia de um centro universitário em Juazeiro do Norte – CE, nas disciplinas de

⁵⁹ Aluno do programa de pós-graduação em Educação doutorado da FACED (Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará da linha de pesquisa História da Educação Comparada. Professor do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio em Juazeiro do Norte – CE.

⁶⁰ Aluno do programa de pós-graduação em Filosofia Mestrado da Universidade Federal do Ceará. Professor do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio em Juazeiro do Norte – CE.

Sociologia e Filosofia ministradas em duas turmas de primeiros semestres do curso supracitado no ano de 2018.1. Neste relato, a proposta é mostrar como a interdisciplinaridade é possível quando se tem um planejamento prévio das ações a serem realizadas com os discentes.

Segundo o manual do aluno do centro universitário quanto às avaliações, os alunos devem fazer duas avaliações durante o semestre, tendo que obter uma nota igual ou superior a 7,0 para conseguir a aprovação nas disciplinas (MANUAL DO ALUNO, 2017, p. 03). Essas avaliações devem ser bimestrais. Aos professores cabe aplicar pelo menos uma dessas avaliações escrita e individual, e segunda podendo ser outro tipo de atividade. Nós decidimos optar por um trabalho de pesquisa realizado pelos discentes, denominamos este trabalho como audiobook, uma metodologia ativa que aplicamos para avaliar os discentes na segunda avaliação.

Essa atividade é composta pelas seguintes características: divisão dos alunos em grupos, sorteio de temas gerais que contemplem análises sociológicas e filosóficas, apresentação aberta para a comunidade acadêmica, presença de todos os discentes em todas as apresentações, entrega de um resumo expandido do tema.

Colocamos temáticas gerais para que os alunos passem os mesmos por um filtro até que o mesmo se torne bem específico. As temáticas giram em torno de: Relações Raciais ou de Cor; Relações de Gênero; Relações de Geração; Política e Estigmas Sociais, Religiosidade e Mídia.

Neste trabalho iremos discutir a importância e as dificuldades da interdisciplinaridade, especialmente quando se trata de disciplinas ministradas em cursos as quais essas disciplinas em um primeiro instante parecem não ter nenhuma função para a formação do profissional. Traremos as discussões mais recentes sobre o tema para discutir

Para avaliar essa atividade interdisciplinar, fizemos um formulário de avaliação contendo três blocos com quatro perguntas por bloco: uma autoavaliação da participação no grupo, uma avaliação dos professores, e avaliação da instituição. Fizemos o uso da plataforma do Google Forms, enviando para uma rede social usadas pelos discentes.

Por fim, faremos uma discussão sobre as respostas dadas pelos discentes a fim de percebermos quais as impressões dos alunos quanto ao trabalho, atuação dos professores e da entidade.

AUDIOBOOK COMO METODOLOGIA ATIVA E UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade é um desafio para os professores dos cursos superiores,

especialmente para aqueles que ministram disciplinas de áreas afins. Cesco, Moreira e Lima afirmam que o problema da interdisciplinaridade começa com o reconhecimento científico por parte das instituições e perpassa pelas questões de avaliações quanto a forma e o método de trabalhos interdisciplinares (2014. p. 57). Além desse desafio, a interdisciplinaridade de acordo com Mitre et al (2008. p. 2134), deve levar os discentes a estarem conectados em rede possibilitando mudanças sociais e conseqüentemente o desenvolvimento de uma consciência individual.

Reynaut (2010), citado por Cesco, Moreira e Lima (2014), relata que a interdisciplinaridade é um desafio intelectual, e que as disciplinas devem levar uma colaboração para que se chegue a uma visão da realidade, que as disciplinas devem envolver-se com questões, práticas e materiais reais (p. 58). No caso das disciplinas de Sociologia e Filosofia, as temáticas exigidas para o trabalho a ser apresentado obrigatoriamente, levam em conta as relações sociais concretas, como também a análise sistemática e crítica das relações cotidianas da sociedade.

Audiobook é nomenclatura usada pelo trabalho em virtude de ser um pequeno documentário de dez minutos, produzido a partir sons (música), imagens (fotos ou vídeos) e textos (pesquisa bibliográfica) geralmente editados no programa Movie Make ou outro editor de vídeos. Todos esses elementos devem estar ligados um ao outro de forma coerente, clara e objetiva. Esse documentário é apresentado para a sala e a comunidade acadêmica com o intuito de produzir um debate sobre os temas levando em consideração as contribuições que a sociologia e a filosofia têm a oferecer ao campo da psicologia. Escolhido o tema, os discentes traçam os caminhos e as ideias sobre o que se quer pesquisar, as perguntas de partida e o objetivo. Esse trabalho é a aplicação da primeira parte teórica da disciplina, quando os alunos realmente comprovam as teorias vistas em sala de aula.

Quais objetivos tem esse trabalho: Criar um ambiente de pesquisa na sala de aula; Propiciar a interação entre os alunos; Aproximar os alunos do conhecimento teórico/prático; Desenvolver a criatividade dos alunos; Aumentar as possibilidades de apropriação do conhecimento; Fomentar as relações dialógicas e a troca de ideias; Desenvolver o trabalho em equipe; Transformar o estranho em exótico e o exótico no familiar; Trabalhar com os alunos a boa convivência social; Melhorar a construção do conhecimento com visões de mundo mais ampliadas.

Diesel, Baldez e Martiz (2017, p. 275) coadunando com Reeve (2009), nos afirmam que o uso das metodologias ativas pelo professor:

[...] contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando: a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais); b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade; c) usa de linguagem informacional, não controladora; d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos.

Os mesmos autores destacam ainda e concordam com Berbel (2011) que a função da metodologia ativa para os alunos dizendo que:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (p. 274)

Assim, o que se percebeu foi uma mudança na vida acadêmica dos alunos durante o semestre ministrando aulas fazendo uso das metodologias ativas. Notou-se, que os alunos do primeiro semestre chegam ao ensino superior totalmente dependentes do professor para a aprendizagem, sem autonomia, e muitos nem querendo fazer parte do processo ensino-aprendizagem. Mas, com o passar do tempo e incentivo, os mesmos passam a querer fazer parte do processo sendo realmente um ser ativo.

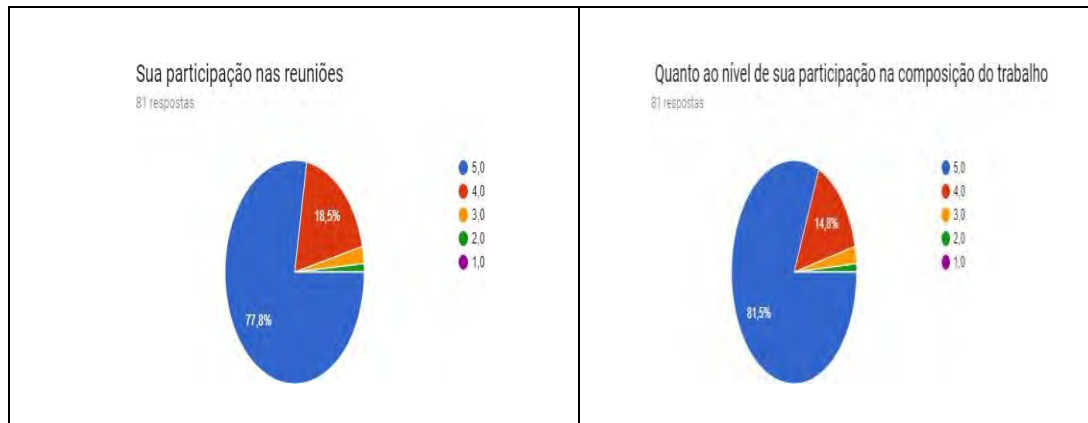
Quando concluímos os trabalhos, enviamos aos alunos um formulário de avaliação, pois tínhamos o intuito de melhorar nossa relação com os discentes, como também analisarmos a atuação dos alunos nos grupos e individualmente, e a relação dos discentes com a instituição.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS

O formulário foi enviado via rede social para noventa e quatro alunos (94), desses oitenta e um (81) nos retornaram. Nota-se assim que, os discentes foram solícitos em nos responder, como também podemos inferir que os mesmos viram a importância das questões para a melhoria da relação entre alunos, professores e instituição.

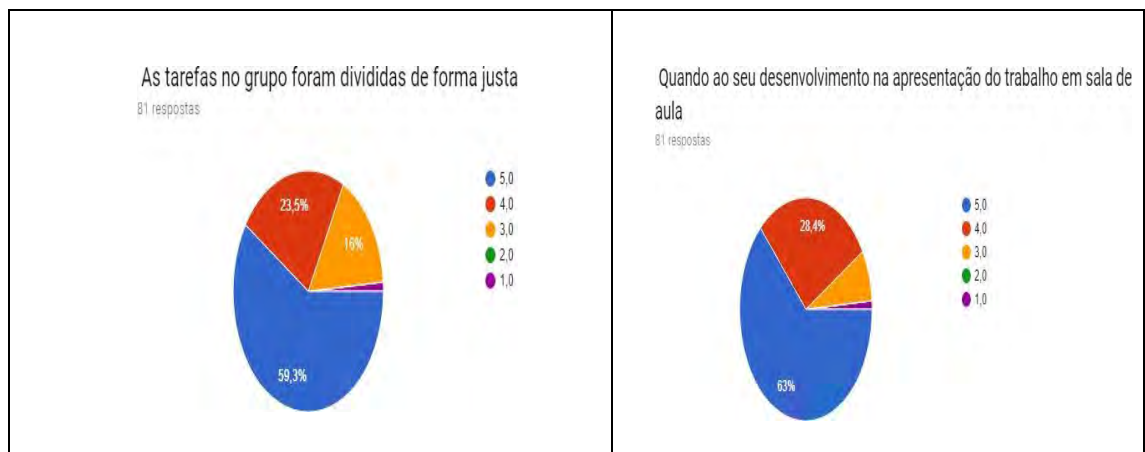
Os blocos de perguntas foram assim divididos: Avaliação Individual, Avaliação dos Professores, Avaliação da Instituição, cada bloco com quatro perguntas. Segue abaixo os resultados.

Bloco 1: Avaliação Individual



Legenda:

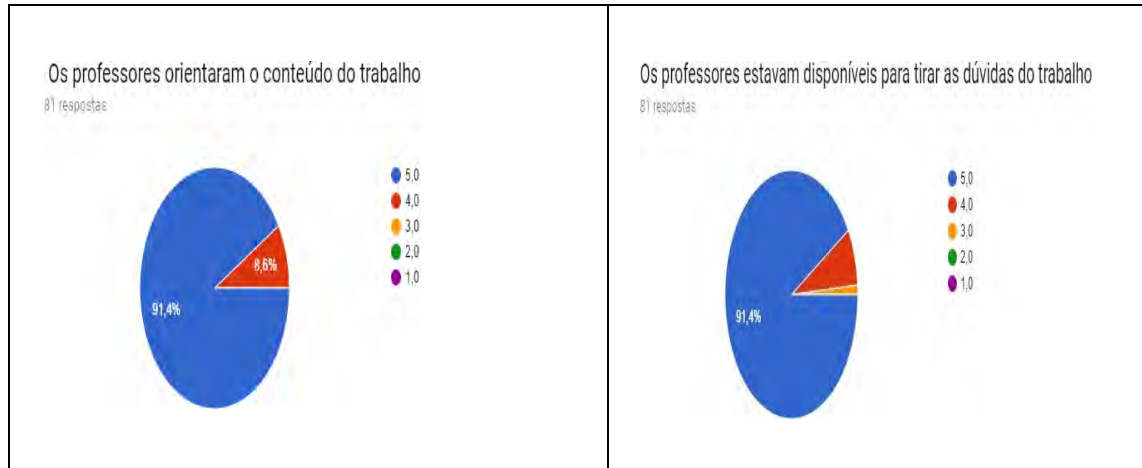
**Ruim (1,0), Regular (2,0), Bom (3,0), Ótimo (4,0),
Excelente (5,0)**



Legenda:

**Ruim (1,0), Regular (2,0), Bom (3,0), Ótimo (4,0),
Excelente (5,0)**

Bloco 2: Avaliação do Professores



Legenda:

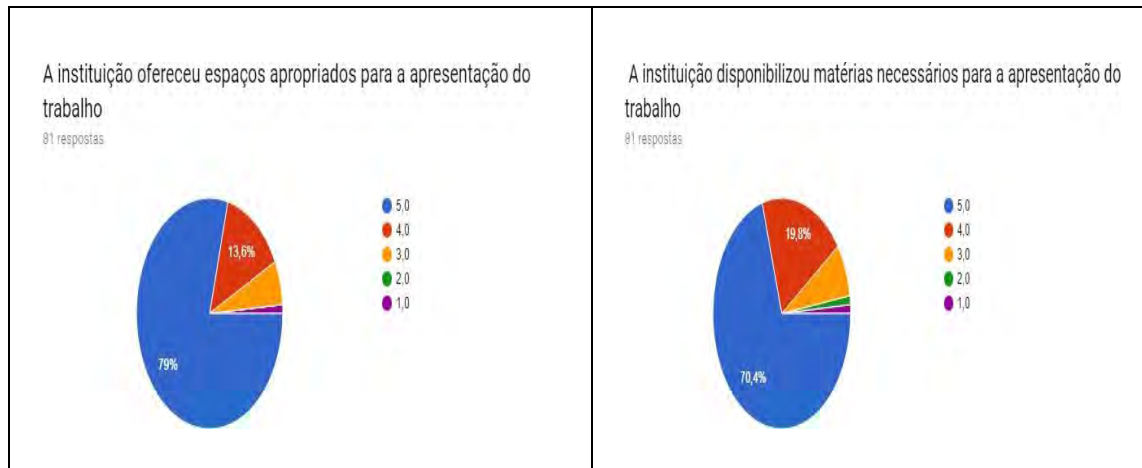
**Ruim (1,0), Regular (2,0), Bom (3,0), Ótimo (4,0),
Excelente (5,0)**



Legenda:

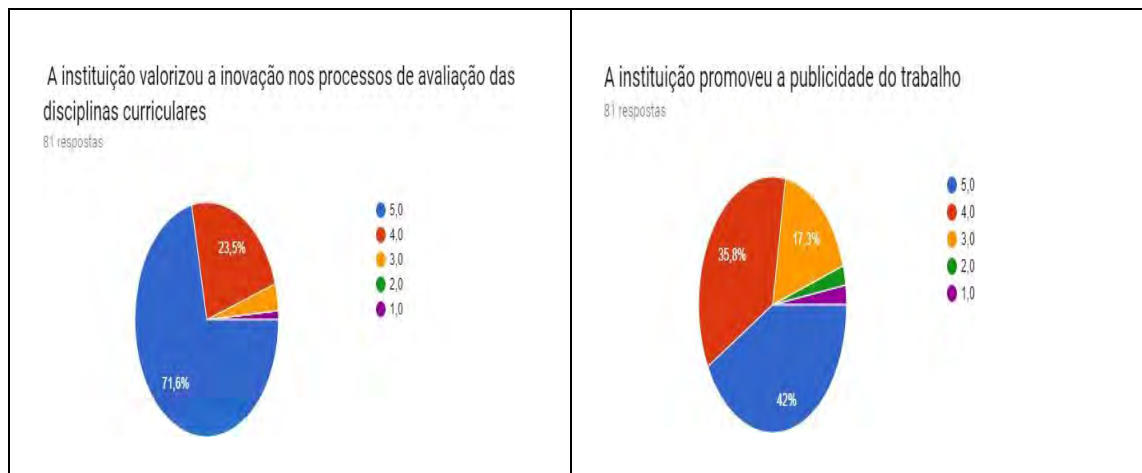
**Ruim (1,0), Regular (2,0), Bom (3,0), Ótimo (4,0),
Excelente (5,0)**

Bloco 3: Avaliação da Instituição



Legenda:

**Ruim (1,0), Regular (2,0), Bom (3,0), Ótimo (4,0),
Excelente (5,0)**



Legenda:

**Ruim (1,0), Regular (2,0), Bom (3,0), Ótimo (4,0),
Excelente (5,0)**

DISCUSSÕES

No bloco levamos os discentes fazerem uma autorreflexão sobre sua atuação em relação ao planejamento e execução do trabalho que seria apresentado, pois segundo Mitre et al (2008), as metodologias ativas têm em:

[...] seus méritos [...], justamente, na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação. (p. 2134).

Percebemos que os discentes estavam dispostos a cooperarem uns com os outros para chegar ao objetivo da apresentação. Destacou-se nesse ponto que a presença nas reuniões de planejamento e a participação na composição do trabalho fazem parte do processo de autonomia, pois é no grupo que se decide o que se vai fazer e como fazer. Paulo Freire (2007) destaca que esse processo deve ser respeitado pelo professor pois, “[...] o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Para ele o docente que desrespeita a curiosidade do aluno, a sua inquietude e sua linguagem, transgredem os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência” (p. 20).

A última questão se refere a prática da apresentação, onde os discentes se colocam diante da comunidade acadêmica para relatarem os resultados de suas pesquisas. Um momento tenso para alguns, mas extremamente necessário, pois todo profissional deve aprender a se comportar diante de um público, é nesse momento que segundo Mitre et al (2008)

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade para auto-avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil. (p. 2137)

Se os discentes necessitam assumir uma postura diferente na relação ensino-aprendizado, os docentes também precisam mudar sua postura nessa relação. O segundo bloco de questões abordou a relação dos professores com os discentes quanto a orientação dos trabalhos a serem apresentados. Para cada temática propusemos que os discentes buscassem

problemas a serem resolvidos, portanto nossa estratégia era que o aprendizado seria baseado na resolução de problemas, ou como é cientificamente chamado de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP ou PBL em inglês).

Esse método de ensino fundamenta-se no uso contextualizado de uma situação problema para o aprendizado autodirigido. Enquanto que nos métodos convencionais o objetivo é a transmissão do conhecimento centrada no professor, em conteúdos disciplinares, na ABP, o aprendizado passa a ser centrado no aluno, que deixa de ser um receptor passivo da informação para ser agente ativo por seu aprendizado. Nesse contexto, o professor atua como orientador ou facilitador nos grupos de trabalho ou estudo, nos quais a interação entre professor-aluno é muito mais intensa do que em aulas puramente expositivas. (BARBOSA, MOURA, 2013. p. 58)

Diante das respostas dos discentes as quatro questões do bloco, percebe-se que os docentes atuaram realizando os propósitos da ABP. Apesar de propormos temas gerais como por exemplo: relações de gênero, a equipe é quem decide que tipo de relação será abordada, e qual a problemática será tratada diante de situações reais percebidas na sociedade. A ordem

Diesel, Baldez e Martiz (2017, p. 278), destacam que ensinar é:

Em outras palavras, ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito a autonomia e dignidade deste outro. Esse olhar reflete a postura do professor que se vale de uma abordagem pautada no método ativo.

Destacamos também em nosso formulário a relação entre alunos e a instituição. Pertencer a uma instituição de nível superior significa uma relação de confiança, cuidado e prestação de serviço. Os discentes perceberam que a instituição deu o devido apoio as suas apresentações, fornecendo espaços e materiais necessários para as apresentações dos trabalhos. O apoio da instituição é relevante nesse momento, especialmente quando se trata de discentes novatos, como também o apoio aos professores valorizando o trabalho e a inovação diante da metodologia usada. Para Barbosa e Moura (2013, p. 60),

É lógico prever que uma abordagem centrada no aluno e não no professor, venha demandar adequações de espaço e tempos escolares diferenciados em relação às práticas tradicionais de ensino. Não só deverá haver investimento na formação e capacitação dos professores, mas também do próprio corpo técnico e administrativo e, em muitos casos, na infraestrutura da escola. A ABP pode requerer adequação de mobiliário e equipamentos próprios que permitam trabalhos e discussões em grupos informais e mobilização de espaços fora da sala de aula. O aluno deve se sentir motivado a buscar material de apoio, seja no interior da instituição (laboratórios, biblioteca, salas ambiente, etc.), seja no ambiente externo à mesma.

A finalidade dessa discussão de resultados visa o melhoramento e o desenvolvimento das relações entre discentes, professores e instituição. Estamos certos que precisamos evoluir em alguns pontos que fomos avaliados com o desempenho BOM (3,0). Por outro lado, estamos conscientes que o uso e a experiência do uso de Metodologias Ativas melhoram expressivamente a condição dos discentes em relacionarem a teoria com a prática em relação as disciplinas de Sociologia e Filosofia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disciplinas de Sociologia e Filosofia propõem ao curso de Bacharel em Psicologia uma visão das relações sociais visando auxiliar os discente e futuro psicólogos(as) a terem uma noção de como o mundo que o rodeia se compõe em suas mais diversas estruturas. Além disso, e dentro dessa proposta, a Sociologia e a Filosofia contemplam temáticas das relações atuais conflituosas que surgem diariamente na sociedade.

Os desafios de ministrar uma disciplina que não faz parte do *hall* da psicologia são instigantes, mas sei que a vivência de professor de ensino superior está em constante mudança, sabendo que temos que melhorar diariamente e acompanhar no máximo que for possível as transformações sociais e as teorias que surgem nas ciências sociais. O desafio é superar as dificuldades que surgem no nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

Cesco, Susana. Moreira, Roberto José. Napoleão de Lima, Eli de Fátima **INTERDISCIPLINARIDADE, ENTRE O CONCEITO E A PRÁTICA: UM ESTUDO DE CASO**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 29, núm. 84, febrero-, 2014, pp. 57-71

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais São Paulo, **Brasil**. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10730645004>> Acesso em 20 fev 2018.

DIESEL, Aline. BALDEZ, Alda Leila Santos. MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas, RS, Brasil. 2017. Volume 14, Nº 1. Disponível em<<http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>> Acesso em 20 fev 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.

MANUAL DO ALUNO. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Juazeiro do Norte – Ce, 2017. Disponível em <<https://www.leaosampaio.edu.br/pdfs/manual2017.pdf>> Acesso em 20 fev 2018.

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.